

CAPÍTULO 14

LIVRAMENTO DOS FILHOS DE JACÓ. RUÍNA DO REI DE BABILÓNIA. DESFEITA DOS ASSÍRIOS. AMEAÇAS CONTRA OS FILISTEUS. PROMESSAS A FAVOR DE JUDÁ.

1 O seu tempo está próximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacó, e reservará ainda para si alguns escolhidos de Israel e fá-los-á descansar na sua terra: Agregar-se-á a êles o estrangeiro, e se unirá à casa de Jacó. (1)

2 E tomá-los-ão os povos, e os conduzirão para o seu país: E possui-los-á a casa de Israel sôbre a terra do Senhor para servos e servas: E cativarão aquêles que os haviam cativado, e sujeitarão aos seus exatores. (2)

3 E acontecerá isto naquele dia: Quando o Senhor te tiver dado descanso depois do teu trabalho, e da tua opressão: E dura servidão em que antes serviste:

4 Usarás desta parábola contra o rei de Babilônia, e dirás: Como cessou o exator, como se acabou o tributo? (3)

(1) **O SEU TEMPO ESTÁ PRÓXIMO A VIR** — Pelo original hebreu se conhece, que aquêle "seu" apeia sôbre Babilônia. E ainda que entre a profecia e a sua verificação mediaram, como já dissemos, cento e setenta e dois anos, o profeta se explica pelos términos de estar próximo o tempo; porque depois do cativoiro de Jerusalém não foi muito o tempo que mediou, que Babilônia não fôsse destruída pelos medos e persas. — S. Jerônimo.

(2) **E CATIVARÃO AQUELES QUE OS HAVIAM CATIVADO** — Muitos babilônios voltaram com os judeus para Jerusalém, e se sujeitaram à lei mosaica. — S. Jerônimo.

(3) **USARÁS DESTA PARÁBOLA CONTRA O REI DE BABILÓNIA** — Israel depois de sacudir de si o jugo da escravidão, e voltar para a sua pátria, se lembrará do grande poder que noutro tempo tivera Nabucodonosor, e da altura de glória a que Babilônia tinha subido; e explicará com amargas vozes o sentimento que

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 ao que na sua indignação feria os povos com uma chaga incurável, ao que sujeitava as nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Tôda a terra ficou em descanso e em silêncio, ela se encheu de prazer e exultou: (4)

8 As faias igualmente se alegraram sôbre ti, e os cedros do Líbano, desde que tu dormiste, não subirá quem os corte. (5)

9 O inferno se viu lá em baixo à tua chegada todo turbado para te sair ao encontro, êle fêz por teu respeito levantar os gigantes. Todos os príncipes da terra, todos os príncipes das nações se ergueram de seus sólios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Também tu igualmente como nós fôste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos infernos, caiu por terra o teu cadáver: Debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como caiste do céu, ó Lúçifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? Como caiste por terra tu, que ferias as nações? (6)

tem de o ver reduzido a tão miserável estado, que os seus mesmos inimigos se compadecem dêle. — S. Jerônimo.

(4) **TÔDA A TERRA FICOU EM DESCANSO** — A que dantes estava sujeita aos babilônios, ou a Judéa. — Menochio.

(5) **AS FAIAS IGUALMENTE SE ALEGRARAM** — Por estas faias e cedros do Líbano se entendem os diversos príncipes do mundo, que foram debelados por Nabucodonosor, e que agora, vendo-o batido, se alegram com a sua ruína. — S. Jerônimo.

(6) **COMO CAISTE DO CÉU, Ó LÚCIFER** — Dado que S. Jerônimo e outros Padres entendam êste texto de Nabucodonosor, ou de seu neto Baltasar, a maior parte dêles contudo o refere para o príncipe dos demônios, que, pela singular formosura e resplen-

Isaías 14, 13-22.

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima dos astros de Deus, assentarei-me-ei no monte do testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altíssimo.

15 E contudo no inferno serás precipitado ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão dizendo: Acaso é este aquêlê homem, que meteu em confusão a terra, que fêz estremecer os reinos,

17 que pôs o mundo em solidão, e destruiu as suas cidades, o que não abriu o cárcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormiram no meio da sua glória, cada um foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu fôste arrojado longe do teu sepulcro, como um tronco inútil, manchado, e confundido com aquêles que foram mortos à espada, e desceram às funduras do lago, como um podre cadáver.

20 Não terás consórcio com êles, nem ainda na sepultura: Porque tu deitaste a perder à tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: Nunca jamais será nomeada a ralé dos péssimos.

21 Preparai seus filhos para uma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: Êles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-ei contra êles, diz o Senhor dos exércitos: E perderei o nome de Babilônia, e as suas relíquias, e o renôvo, e a progênie, diz o Senhor.

dor em que foi criado, e em que excedia a todos os celestiais espíritos, se chama Lúcifer, que quer dizer: Estrela da manhã. E a isto parece que aludia Cristo, quando disse por Lc 10, 18. "Eu vi a Satanaz caindo do Céu, como um relâmpago."

23 E reduzi-la-ei a uma possessão de ouriços, e a lagoas de águas, e varrê-la-ei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exércitos.

24 Jurou o Senhor dos exércitos dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: E do modo que o tracei na mente,

25 assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o assírio, e nos meus montes o pise aos pés: E ser-lhes-á tirado o jugo dêle, e o pêso dêle se descarregará dos ombros dêles.

26 Êste é o desígnio que eu formei sôbre tôda a terra, e esta é a mão alçada sôbre tôdas as nações.

27 Porque o Senhor dos exércitos é o que fulminou êste decreto: E quem o poderá invalidar? Também a sua mão está alçada: E quem na fará apartar?

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi êste pêso anunciado:

29 Não te alegres tu, Filistéia tôda, por se ter esmigalhado a vara do que te feria: Porque da estirpe da cobra sairá o basilisco, e o que dêle nascer absorverá as aves.

30 E serão apascentados os primogênitos dos pobres e os pobres repousarão com segurança: E farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei duma vez com as tuas relíquias.

31 Dá os teus uivos, porta; grita, cidade: Por terra se acha tôda a Filistéia: Porque do Aquilão virá o fumo, e não há quem escape ao seu exército.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que nêle mesmo esperarão os pobres do seu povo.